

## sérgio sister e karin lambrecht

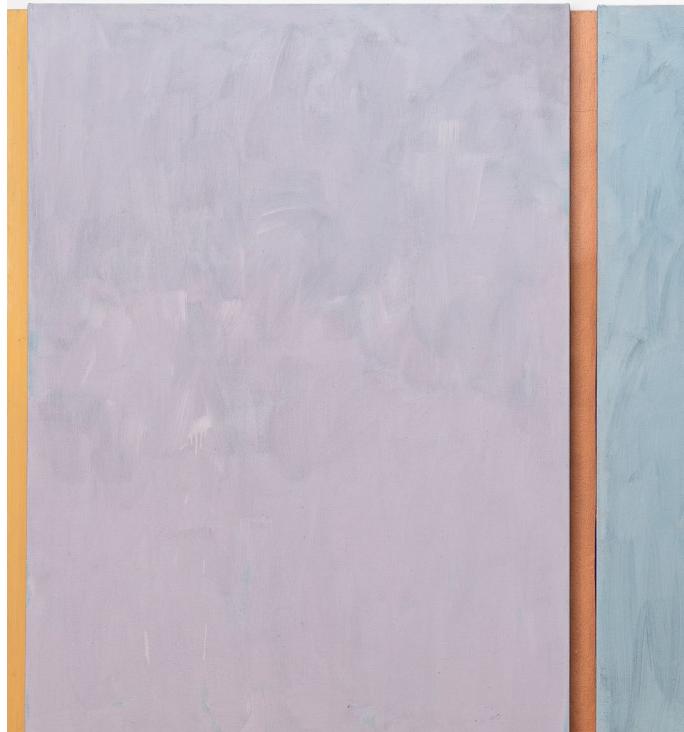
color clímax

curadoria luis pérez-oramás

**nara roesler new york**

**abertura** janeiro 15, 18–21h

**exposição** janeiro–fevereiro 2026



Sérgio Sister, *Azul e verde metalizados*, 2023 [detalhe]



Karin Lambrecht, *Sem título*, 2007 [detalhe]

Nara Roesler apresenta *Color Clímax*, uma exposição que reúne dois dos pintores mais singulares do Brasil, Sergio Sister e Karin Lambrecht, para explorar a força transformadora, emocional e material da cor na arte contemporânea. Ao longo da história da arte, a cor tem operado como o tema mais elusivo e persistente da pintura — um elemento capaz de produzir afeto para além do discurso, suspender a retórica e se afirmar como pura intensidade luminosa e opaca. Em *Color Clímax*, Sister e Lambrecht revelam como a cor pode alcançar um ponto de culminância, um limiar clímax em que a pintura se torna corpo, fôlego e ressonância.

Reconhecido como um dos principais pintores abstratos das Américas, Sergio Sister desenvolveu, desde o final do século XX, um dos repertórios mais abrangentes de prática monocromática

no Brasil. Após afastar-se da produção figurativa de cunho político, na esteira do trauma da prisão durante a ditadura, Sister adotou o monocromo — não como redução, mas como expansão, não como “forma pura” mas como superfície de transformação perceptiva. Suas obras, de pequenos painéis a heteróclitas assemblages objetuais, funcionam como corpos materiais de tinta, nos quais densidades cromáticas sutis e espessas pulsam intersticialmente, sobretudo nas bordas do plano. Suas ligações, que conectam múltiplos painéis em forma de polípticos, ecoam as “linhas orgânicas” de Lygia Clark: intervalos que articulam desde o vazio, ativando a obra em sua tensão estrutural.

Karin Lambrecht, por sua vez, apresenta uma prática marcada por um engajamento afetivo, espiritual e visceral com a cor. Suas

telas surgem como pulmões resgatados in extremis pelo sopro da cor — superfícies onde uma densidade clímax se torna palpável por meio de lavagens, manchas e campos atmosféricos. Desses planos etéreos emergem “estigmas” visíveis — em ressonância com o legado de Mira Schendel: escritas apagadas, costuras exuberantes, cruzes bordadas e nós que se assentam sobre a superfície como cicatrizes. Sua pintura trata o campo pictórico como uma epiderme viva, um lugar onde ferida e fulgor coexistem.

Embora distintas — as estruturas de Sister sólidas e precisas; as atmosferas de Lambrecht expansivas e corpóreas — os dois artistas convergem na compreensão da cor como força inesgotável. Ambos têm aprofundado recentemente o trabalho sobre papel, utilizando o suporte como um terreno sensível capaz de acolher afetos cromáticos mercuriais, vigorosos ou suavemente difundidos.

Juntos, Sister e Lambrecht apresentam a pintura não apenas como imagem, mas como um limiar onde a cor atinge sua carga expressiva máxima.

#### sobre sergio sister

Sérgio Sister (n. 1948, São Paulo, Brasil) iniciou sua produção no final da década de 1960, período em que atuou como jornalista e se aproximou da militância política de resistência ao regime militar brasileiro (1964 – 1985). Em 1970, Sister foi preso pelo Departamento Estadual de Ordem Política e Social (Deops-SP) e, durante dezenove meses, esteve encarcerado no Presídio Tiradentes, em São Paulo, participando de oficinas de pintura realizadas na instituição. Como parte da geração 80, ele revisita uma antiga temática pictórica: a interação entre superfície e tridimensionalidade, na tentativa de liberar a pintura no espaço. O que marcou sua produção da época é a superposição de camadas cromáticas, resultando em campos de cor autônomos que coexistem harmoniosamente.

Hoje, seu trabalho combina pintura e escultura. Ele utiliza suportes derivados de estruturas encontradas e de sistemas designados a servir a nossas necessidades cotidianas, como observado nas séries *Ripas*, produzida desde o final dos anos 1990, e *Caixas*, desde 1996, cujos nomes referem-se aos produtos manufaturados dos quais derivam. São pinturas escultóricas feitas

a partir de vigas de madeira encontradas, lembrando engravidados, pórticos ou caixilhos de janelas. Sister pinta as vigas de madeira em várias cores e as monta em configurações que fazem surgir variadas profundidades, sombras e experiências de cor.

Sérgio Sister reside e trabalha em São Paulo, Brasil. Entre suas exposições individuais recentes, destacam-se: *Pintura entre Frestas e Cavidades*, na Nara Roesler (2023), em São Paulo, Brasil; *Then and Now*, na Nara Roesler (2019), em Nova York, Estados Unidos; *Sérgio Sister: o sorriso da cor e outros engenhos*, no Instituto Ling (2019), em Porto Alegre, Brasil; *Sérgio Sister*, na Kupfer Gallery (2017), em Londres, Reino Unido; *Sérgio Sister: Malen Mit Raum, Schatten und Luft*, na Galerie Lange + Pult (2016), em Zurique, Suíça; *Expanded Fields*, no Nymphe Projekte (2016), em Berlim, Alemanha; *Sérgio Sister*, Pinacoteca do Estado de São Paulo (2013). Participou das 9a e 25a edições da Bienal de São Paulo, Brasil (1967, 2002). Exposições coletivas recentes incluem: *Co/respondences* Galeria Nara Roesler NY (2023); *A linha como direção*, na Pina Estação (2019), em São Paulo, Brasil; *The Pencil is a Key: Art by Incarcerated Artists*, no The Drawing Center (2019), em Nova York, Estados Unidos; *Géométries Américaines, du Mexique à la Terre de Feu*, na Fondation Cartier pour l'Art Contemporain (2018), em Paris, França; *AI-5 50 anos – Ainda não terminou de acabar*, no Instituto Tomie Ohtake (ITO) (2018), em São Paulo, Brasil; e *MAC USP no século XXI – A era dos artistas*, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) (2017), em São Paulo, Brasil (2017). Suas obras fazem parte de importantes coleções, tais como: Centre Georges Pompidou, Paris, França; François Pinault Collection, Veneza, Itália, Fundación/Colección Jumex, Cidade do México, México; Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil, entre outros.

#### sobre karin lambrecht

Toda a produção de Karin Lambrecht (n. 1957, Porto Alegre, Brasil) em pintura, desenho, gravura e escultura demonstra uma multifacetada preocupação com as relações entre arte e vida, compreendida em sentido abrangente: trata-se de vida natural, vida cultural e vida interior. Para o pesquisador Miguel Chaia, os processos técnico e intelectual de Lambrecht se inter-relacionam

#### são paulo

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 3063 2344

#### rio de janeiro

rua redentor 241,  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

#### new york

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)

[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)

e se mantêm evidentes nas obras para criar uma “visualidade espalhada na superfície e direcionada para a exterioridade”. Seu trabalho é ação que funde corpo e pensamento, vida e finitude.

No início da carreira, Lambrecht repensou a tela e a forma de pintar – elimina então o chassi, costura tecidos, usa retalhos chamuscados. A abstração gestual, característica da Geração 80, que integrou, é mote central; suas obras habitam um espaço entre pintura e escultura, dialogam com a arte povera e com Joseph Beuys, são políticas, mas também materiais. Os volumes pesam como corpos, as delimitações ou negações do espaço dialogam com a escala que seus trabalhos assumem. A partir da década de 1990, a artista inclui materiais orgânicos em suas telas, como terra e sangue, o que determinou, em alguma medida, o repertório cromático que aparece então. Além do sangue animal, são elementos recorrentes em seu trabalho as formas cruciformes e as referências ao corpo, índices de diferentes níveis de identificação do espectador com a obra.

Karin Lambrecht vive e trabalha em Broadstairs, Reino Unido. Algumas de suas exposições individuais incluem: *Seasons of the Soul*, no Rothko Museum (2024), em Daugavpils, Letônia; *Karin Lambrecht – Entre nós uma passagem*, no Instituto Tomie Ohtake (ITO) (2018), em São Paulo, Brasil; *Karin Lambrecht – Assim assim*, no Oi Futuro (2017), no Rio de Janeiro, Brasil; *Nem eu, nem tu: Nós*, no Espaço Cultural Santander (2017), em Porto Alegre, Brasil; *Pintura e desenho*, no Instituto Ling (2015), em Porto Alegre, Brasil. Participou das 18<sup>a</sup>, 19<sup>a</sup> e 25<sup>a</sup> edições da Bienal de São Paulo (1985, 1987 e 2002) e da 5<sup>a</sup> Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2005), todas no Brasil. Exposições coletivas de que participou nos últimos anos incluem: *Acervo em transformação: Doações recentes*, no Museu de Arte de São Paulo (MASP) (2021), em São Paulo, Brasil; *Alegria – A natureza-morta nas coleções MAM Rio*, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) (2019), no Rio de Janeiro, Brasil; *Tempos sensíveis – Acervo MAC/PR*, no Museu Oscar Niemeyer (MON) (2018), em Curitiba, Brasil; *Clube da gravura: 30 anos*, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) (2016), em São Paulo, Brasil; *O espírito de cada época*, no Instituto Figueiredo Ferraz (IFF) (2015), em Ribeirão Preto, Brasil. Sua obra está presente em importantes coleções institucionais como: Fundação Patrícia Phelps de Cisneros, Nova York, Estados Unidos; Ludwig Forum fur Internationale Kunst, Aachen, Alemanha; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

(MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil.

#### **sobre a nara roesler**

Nara Roesler é uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e latino-americanos influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e apoiou seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio de Janeiro, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

#### **sergio sister e karin lambrecht**

**color clímax**

#### **abertura**

15 de janeiro – 18h

#### **exposição**

janeiro de 2026 – fevereiro de 2026

#### **nara roesler nova york**

511 West 21<sup>st</sup> Street  
New York, NY 10011  
Estados Unidos

#### **contato de imprensa**

Beatriz de Paula  
[com.sp@nararoesler.art](mailto:com.sp@nararoesler.art)

#### **são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 3063 2344

#### **rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

#### **new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)

[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)